

ENCODING CLINIC – UMA METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO DE TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Tem o presente artigo o objetivo de sistematização de um modelo de análise e acompanhamento de pacientes/analísandos com riscos de Transtorno de Neurodesenvolvimento. Um *encoding* é uma sequência não ordenada de informações clínicas em referência a sinais e sintomas que podem se evoluir a outros achados clínicos nas estruturas psíquicas do paciente. A Estrutura Quaternária é a relação dinâmica de presentificação e ausência, no binômio articulatório da perda-falta. Ao analisar a clínica da saúde mental pelas reminiscências, ou pelo resto, revisitamos o pressuposto freudiano de que os traumas são inerentes a nossa vida infantil. Por conta das causas imprecisas, e, por conta disso, não existir escalas normatizadas e no Brasil, não contando, assim, com um estudo completo de prevalência, bem como a mudança na classificação e diagnóstico do DSM V ser bem recente, a partir da quinta revisão do DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é viável a pesquisa proposta na elaboração dos Instrumentos de Acompanhamento e Avaliação de riscos de Transtornos de Neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: *Encoding clinic*. Neuropsicologia. Neuropsicanálise. Avaliação Psicológica. Estrutura Quaternária.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação seja ela de qualquer natureza está relacionada ao fato de realização de uma análise em dimensão específica, ou seja, podendo se valer do raciocínio lógico-matemático, da orientação verbal-linguística, da natureza intrapessoal ou interpessoal, da manifestação cultural, do manifesto, das relações de personalidade e de componentes cognitivos e de inteligência.

Assim, esta análise pode ser de valores, com tangência quantitativa e de corte, sendo por cálculos e orientado pela matemática de forma objetiva se subsidiando das características humanas ou de comportamento ou psicológica. O que se confirma é que a concatenação está no vínculo com a valoração do objeto de valor com determinação dada por aquele que avalia e faz valer a sua lente de analista. Este analista sistematiza os saberes relacionados às etapas de valoração, às formas e diretrizes de análise, com um escopo de abrangência definido e uma técnica de análise quantitativa ou qualitativa.

Os procedimentos e métodos analíticos, sejam eles comportamentais ou objetivos na sua relação histórico-constitutiva, circunscrevem-se na aplicação de instrumentos e técnicas de análise. Então, pode-se dizer que emerge da necessidade de compreensão dos fenômenos comportamentais humanos e na predição, interpretação e explicação desses fenômenos. Não há o desprezo aos conhecimentos empírico, filosófico e teológico, mas é no conhecimento observável, validado, passível de reprodução, que é o científico, que nos apegamos para qualquer tipo de análise no campo da avaliação humana, ela se dá na ciência e pela ciência.

Esta série de procedimentos e métodos de análise da que se trata a avaliação tem na cientificidade sua natureza mais específica e efetiva e é nas sessões, nos instrumentos e técnicas de avaliação que se relacionam as condições dos métodos e técnicas de aplicabilidade operacional do instrumento de avaliação. É importante sempre fundamentar a avaliação em um componente de contextualização operante, porque o contexto no qual a avaliação se insere é solo fértil de assertividade e garantia de fidedignidade.

Os construtos psicológicos a serem investigados se depreendem de instâncias dos estudos psíquicos e suas respectivas abordagens, psicanalítica, comportamental, sistêmica e outras. A base nos propósitos da avaliação psicológica orienta os objetivos globais e específicos de orientação do trabalho de avaliação, adequando, assim, as características dos instrumentos e técnicas aos indivíduos avaliados no processo de investigação.

Os dez passos básicos do processo avaliativo se referem à identificação da demanda, delimitação dos fenômenos psicológicos, fundamentação teórica, coleta de dados, análise e significação, conclusões, decisões e estratégias, elaboração do informe e devolução ou devolutiva. A base das premissas da avaliação, e deste modo se insere a avaliação psicológica, segue esta estrutura acima, pressupondo acuidade, eficácia, efetividade e fidedignidade nas etapas e ocorrência do processo avaliativo.

A identificação da demanda se fundamenta na investigação das questões de demanda real de avaliação, ou seja, o demandante, a pessoa, a escola, ou quem quer que solicite a avaliação. Assim, é necessário investigar o sujeito da avaliação, os dados da pessoa que passará pelo processo, compreendendo os motivos que levaram à avaliação.

Abaixo serão apresentadas etapas possíveis para a elaboração de uma pesquisa no que se refere ao atendimento clínico em API/3, API/6 e APAD, segundo a Estrutura Quaternária:

1. Associação livre 2. Dimensionamento e redimensionamento do sintoma 3. Demanda 4. Transferência 5. Contratransferência 6. Processo de Cura

Ao pensarmos a Associação Livre como um método utilizado por S. Freud, com intuito de fazer o analisando falar o que lhe viesse à mente, retornamos, assim, a ideia inicial de Freud de substituição da hipnose como recurso de tratamento da histeria, nos estudos primeiros sobre este tratado. A associação livre de ideias é o caminho promissor rumo ao acesso ao inconsciente, tal como se referia de forma *regia*.

O dimensionamento e redimensionamento do sintoma é uma atividade binária, exercício este do *setting* psicanalítico que se refere ao analista e analisando. O analisando dimensiona seu sintoma por meio dos sentidos, pela forma em que prescinde uma série de acontecimentos no âmago de sua existência. Ele tem o contato com seus pesares e o dimensiona segundo sua propriedade egóica de representação social.

O redimensionamento é tarefa sumária do analista que percebe nos vieses os deslocamentos e as condensações de sua fantasia. Não é uma fabulação qualquer é um ritual de elementos, atos e fatos que se relacionam de forma dinâmica e decifrável, no ponto de vista da interpretação. Retornar à gênese do objeto de recalque. Proceder de forma legítima ao chamado do real.

O desejo do analisando com base nas suas percepções, comparações e sublimações se apresentam na demanda ofertada ao analista. Na demanda, encontra-se o que se encerra no seu pedido libidinal ao analista. A energia já esvaída e o produto das perdas revelam ao analisando um sentido cristalizado e colado no social.

A transferência e contratransferência está articulada para a materialidade do *setting* psicanalítico. A possibilidade de fruição sem a interveniência da repressão na clínica se dá de forma elaborada pelo analisando e a empatia que resulta do comprometimento com esta relação, o compromisso advindo do analista, que é a contratransferência produz o efeito de procedimento analítico. As relações que se dão na clínica psicanalítica entre analisando e analista, no processo de transferência e contratransferência.

Não há cura no tratamento psicanalítico, porquanto somos sujeitos cindidos, clivados e incompletos. O processo de cura é o entendimento desta falta e o seu compromisso em se apresentar as experiências, ao novo, às situações de tensão que farão deles pacientes em tratamento psíquico durante toda sua existência neurótica.

Para um modelo de pesquisa em Psicanálise, levando-se em conta os estudos em psicanálise e o sujeito decentrado, clivado, cindido e constituído na história e afetado pelo simbólico, podemos apresentar:

- A) Coleta de dados: serão coletadas informações em processamento, a fim de se proceder a uma avaliação qualitativa, utilizando-se o método dedutivo.
- B) Levantamento e Análise dos Programas e Publicações
Serão analisadas as linhas teóricas sugeridas pelo conteúdo programático, pelas bibliografias adotadas e pelas publicações produzidas pelas instituições em estudo, para se verificar como o processo de sentido/ leitura /produção e abordagens. As linhas teóricas serão combinadas, relacionadas e comparadas.
- C) Acompanhamento de pesquisa
Com base em levantamentos estatísticos, será criada uma amostra significativa de estagiários na instituição escolhida, para verificar diferenças de procedimentos pedagógicos, busca de sentido e os possíveis impactos/influências das bases teórico-metodológicas do ensino e aprendizagem em articulação com a Psicanálise.
- D) Análise de Dados
Os dados do levantamento documental e do acompanhamento dos professores serão analisados para possibilitar a verificação das hipóteses iniciais.
Estudos sobre os modelos estratégicos dos Pensadores caudatários de S. Freud.
- E) Avaliação dos resultados obtidos
Os resultados obtidos na avaliação final desta pesquisa poderão servir para ampliar nosso campo de reflexões e contribuir para a melhoria dos procedimentos pedagógicos da clínica da escuta psicanalítica e da compreensão da operacionalização do ensino e aprendizagem.

Para elaboração da API/3, API/6 e APAD é necessário, além das 9 etapas de avaliação, elementos da A/RC (Anamnese e Relatório Circunstanciado):

1. **Levantamento bibliográfico sobre o sintoma e problema/demanda/queixa.**
2. **Crítica e seleção das referências bibliográficas e anamnese e relatório.**
3. **Fichamento de material bibliográfico (item 1).**
4. **Elaboração dos instrumentos de coleta de dados (item 1).**
5. **Elaboração dos instrumentos de análise de dados (item 1).**
6. **Seleção da amostra (itens 1 e 2).**
7. **Coleta de dados (itens 1 e 2).**
8. **Análise e interpretação de dados (itens 1 e 2).**
9. **Estudo dos modelos estratégicos/Relatório/Apresentação (itens 1 e 2).**

2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PSICODIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

E por que o estudo de um instrumento de acompanhamento em saúde mental dos riscos de Transtornos de Neurodesenvolvimento? O acompanhamento e a avaliação sejam eles de qualquer natureza estão relacionados ao fato de realização de uma análise em dimensão específica, ou seja, podendo se valer do raciocínio lógico-matemático, da orientação verbal-linguística, da natureza intrapessoal ou interpessoal, da manifestação cultural, do manifesto, das relações de personalidade e de componentes cognitivos e de inteligência.

É uma pesquisa complexa? Sabemos que a é, porém se torna importante para a compreensão da constituição do sujeito na estrutura psíquica da neurose, psicose e perversão. O ato de constituir-se é do acontecimento, do estilo estruturado, da percepção de si, da coesão familiar, da competência social, contanto que nos aprofundemos o suficiente para buscar o todo em detalhes importantes que nos levem a trazer para a realidade psíquica. É nesta orientação, que perpassaremos pelo conceito de atividade empática da experiência subjetividade e a importância do autoconhecimento.

Assim, ao pensar em uma concepção antropológica, em sua relação com a história, colocando a formulação na constituição, depreende-se a irrupção do sujeito psicanalítico. A Psicanálise é uma teoria utilizada em articulação com a Linguística, de Ferdinand de Saussure, e o Materialismo Histórico, de Karl Marx, para que a Análise de Discurso possa, com seu dispositivo teórico e analítico, pôr a linguagem em relação com a história, a memória. Desta articulação, o sujeito e a história passam a ser o universo constitutivo do simbólico, imaginário e real, porquanto a ideologia interpela indivíduos em sujeitos, segundo Louis Althusser.

Este trabalho procura analisar as bases teórico-metodológicas da neuropsicologia, neuropedagogia e neurologia adotadas para a aprendizagem de leitura e escrita nos cursos de educação básica no Estado de Mato Grosso, empreendendo esforços para uma projeção e ampliação, com vistas a abarcar as múltiplas relações e diversidade de olhares que se convergem em uma lente psicanalítica. Pretende-se ainda mais, analisar os impactos de tais abordagens na significação e ressignificação dos sujeitos/alunos-aprendentes/professores-ensinantes sobre o processo de constituição de sentidos, por meio da aquisição da leitura/ação-reflexão-ação e, se realmente, possibilitam a seleção e a criatividade, no protagonismo, conforme suas histórias de leituras, seus próprios procedimentos pedagógicos e suas vivências subjetivas e experienciais. Irrompe daí um sujeito psicanalítico que provém da ontologia, mas convertido em epistemologia, porquanto social, é metodologia, respectivamente, o id, o superego e o ego.

Os caminhos são relativamente abertos e se consubstanciam na investigação da forma em que o aluno-aprendente operacionaliza a sua aprendizagem, delimitando essa análise no aspecto social do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de novos saberes interdisciplinares, ao propor o estudo dos modelos estratégicos dos pensadores caudatários da Neuroeducação, Neuropsicologia e Neurologia. Mas não deixemos de relacionar o efeito da articulação precisa da psicanálise e da aliança terapêutica, que pela transferência e contratransferência, representação do encaixe prático de uma clínica da falta, possibilita irromper o descentramento das relações do eu e do outro, operacionalizando, assim, o sujeito, que não é do suposto-saber, mas do professor-ensinante.

A partir dessa diversidade de caminho, desses múltiplos olhares e de uma lente psicanalítica da certeza, do cálculo coletivo, do ressoar e da experiência, definiram-se as metas específicas da pesquisa:

1. Realizar um levantamento das orientações teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da Leitura e da Escrita adotadas pelos professores-ensinantes das instituições em estudo, bem como de pesquisas e publicações por elas produzidas sobre esse assunto, em articulação com a Teoria Psicanalítica;
2. Observar os alunos-aprendentes durante os vários momentos da pesquisa, para verificar como as orientações teórico-metodológicas da leitura e escrita que norteiam e orientam o trabalho em *setting psicanalítico*;
3. Analisar as relações entre as concepções e metodologias de leitura e escrita adotadas pelos sujeitos de pesquisa e as práticas implementadas pelos alunos-aprendentes, verificando a influência da base teórico-metodológica e prática da Psicanálise sobre os procedimentos pedagógicos em diversos *settings*;
4. Estudar os modelos estratégicos dos autores e suas concepções no ensino da leitura e da escrita, como mais uma possibilidade de interlocução entre as diversas áreas dos saberes.

Parte-se da hipótese geral de que existem deficiências nessa formação dos alunos-aprendentes para o ensino de leitura e escrita, deficiências estas que, se realmente comprovadas, precisam ser identificadas, analisadas e compreendidas, para viabilizar a implementação e intervenção com estratégias eficazes, solucionando, assim, o problema, com a eliminação das causas. Como hipóteses prováveis:

1. Supõe-se que a prática do ensino de leitura e escrita esteja ainda vinculada aos modelos clássicos escolares, que percebem a leitura/produção de texto/ação-reflexão-ação como mera codificação.
2. Supõe-se, por sua vez, que as novas bases teórico-metodológicas possam oferecer aos alunos-aprendentes oportunidade de sentirem maior segurança e liberdade intelectual para criação de procedimentos pedagógicos mais eficazes no ensino de leitura e escrita e sua respectiva operacionalização.
3. Acredita-se que as dificuldades no ensino de leitura possam ser devidas ao fato de que ou as novas bases teórico-metodológicas não estão sendo ofertadas, ou não estão sendo apreendidas adequadamente pelos alunos-aprendentes, ou não estão ainda suficientemente desenvolvidas para influenciarem com eficácia a prática pedagógica, principalmente no que se refere aos componentes cognitivos, de linguagem, atenção, memória, resolução de problemas, pensamento e percepção.

De acordo com o processo de investigação preliminar, pretendeu-se organizar este trabalho em cinco etapas, que se constituíssem nas atividades de identificação e levantamentos de competências, habilidades e atitudes que acordassem expectativas e operacionalizassem latência dos estímulos.

Na primeira etapa, foram apresentadas e discutidos quais eram os elementos da atuação do professor-ensinante em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências consideradas necessárias ao profissional dessa área transdisciplinar.

Na segunda etapa, foram analisados os conteúdos dos temas apresentados e deles as relações com as demais áreas do saber construído de relações experienciais e de vicissitudes, das quais o sujeito se circunscreve como história, bem como o papel dado, na formação escolarizável e de vida dos alunos-aprendentes, ao ensino como matriz e base e aprendizagem de leitura/produção de texto na unidade de sentido.

A terceira etapa teve por objetivo discutir os resultados do acompanhamento da prática social dos professores-ensinantes, para ser verificada a ocorrência ou não de uma ruptura com o modelo da escola tradicional, que fazia do ensino uma repetição de equívocos ao tratar a leitura como simples decodificação de sinais gráficos para reconhecimento de palavras e frases. Neste momento, pretendeu-se identificar influências teórico-metodológicas sobre estas práticas culturais, com um sujeito que é cindido, clivado e é constituído pela história, afetado pelo simbólico.

Na quarta etapa, foram analisadas, comparadas e discutidas as relações de poder, de esvaziamento, de violência simbólica, de ocultação, de uma ideologia que mascara e oprime e de uma transparência e demonstração que abandonam a história do sujeito, que é múltiplo e universal.

Na quinta etapa, foi abordada a produção científica que não co-orienta o aluno-aprendente à constituição de si, de suas próprias histórias no campo das ciências relacionado ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita com toda experiência empática de transformação e movência. Nessa orientação, foram concebidos os elementos da realidade social e não foram destituídos os vieses, o escamoteamento e as inversões, porquanto somos seres incompletos e movidos pela falta.

Os estudos sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e, conseqüentemente, de sua abordagem psicanalítica são de relevância inquestionável, pois podem produzir inflexões, reflexões e refrações que orientem procedimentos e métodos e metodologias para melhoria do ensino e aprendizagem e na língua em articulação com a história do sujeito. Um ensino e aprendizagem que não se basta em si e não seja inflexível, linear e de exclusão do sujeito inscrito na história e afetado pelo simbólico.

Porém, apesar de todo esse esforço, sabemos da dificuldade de não incorrer em um tema de relativa transparência, circularidade e com a ausência do sujeito, da história, do real, do imaginário e simbólico. Se houvesse esta ausência, haveria também a restrição e a confirmação da evidência. É na luta de posições que surge um sujeito, que é descentrado e na posição é um sujeito cortado.

Além disso, o tema tem grande importância para o País, para o Estado e para a comunidade local, uma vez que os relatórios de educação, distribuídos nacionalmente, sobre a atuação das faculdades, centros superiores de ensino e universidades, baseados em informações levantadas pelos Exames Nacionais e ranking, têm apontado para graves problemas na área educacional, um dos quais se relaciona à formação de professores no Brasil e a orientação teórico-metodológico para o ensino de leitura e escrita.

Este cenário representa uma situação extremamente delicada, porque ensinar alunos que podem aprender exige metodologia, mas ensinar alunos com transtornos de aprendizagem exige métodos, metodologias e qualificação específica por parte do professor-ensinante.

São as comunidades que efetivamente sofrem com os maus resultados e tal fato ressalta a importância social desta pesquisa no que se refere aos elementos básicos de referência das práticas integrativas entre modelos educacionais e métodos de ensino e aprendizagem para crianças com transtornos de aprendizagem.

No caso da formação de professores-ensinantes, o problema acaba por encerrar um círculo vicioso. Os profissionais que estão atuando nas redes públicas e particulares, formados por essas instituições superiores com deficiências na matriz curricular, transformam-se nos responsáveis pela formação dos alunos com prejuízos cognitivos, em atenção, memória, aprendizagem, pensamento, percepção e raciocínio e resolução de problemas.

Os exames e avaliações (ranking) se apresentam como mais uma possibilidade de o aluno-aprendente concludente da escola média entrar na universidade pública, demonstrando, assim, o pouco rendimento desses alunos com as demais realidades que limitam ainda mais seu percurso futuro. Esses jovens apresentam bagagem restrita de conhecimento, deficiência no desenvolvimento de habilidades e competências, problemas estes que os professores e as instituições não foram capazes de solucionar durante o período em que os alunos frequentaram o ensino básico antes de chegarem ao ensino superior.

Devido a essa concepção de importância ímpar no que se refere ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita para crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem é que se optou por orientar-se na linha de pesquisa de cognição, com orientação em teorias e metodologias pedagógicas específicas para transtornos de neurodesenvolvimento. O desejo de pesquisar a abordagem do ensino de leitura e produção de texto nos cursos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso surgiu à medida que analisando os ementários, planos de ensino, didática, metodologia, resultados de provas e concursos observou-se a existência de uma desvinculação entre produção de texto (oral e escrito) e produção de leitura, nas classes regulares que se compõem de crianças comuns e deficientes. Desvinculação essa que não poderia nem deveria ocorrer, pois, segundo *MARCUSCHI (2001)*,

a produção de texto é um contínuo da produção de leitura, um substancia o outro.

Louis Althusser ratificou que ler em qualquer instância e a isto não foge à leitura psicanalítica, que não é um ato especular de reproduzir informações de um texto, sendo que o fundamental é produzir discursos a partir dele. A ideia primordial é que não se lê somente o que se está escrito e foi o que Freud fez por meio da associação livre, processos oníricos (sonhos), sintoma e ato falho. A partir do inconsciente e regido pelos processos primário e secundário, a teoria de S. Freud extrapolou aquele pensamento reducionista da leitura de codificação. Para Lacan, o sujeito acede ao simbólico constituindo uma rede (Lei e linguagem):

Os símbolos envelopam, com efeito, a vida do homem em uma rede tão total que reúnem, antes que ele venha ao mundo, aqueles que vão engendrá-lo 'pelo osso e pela carne'; que trazem em seu nascimento,

com os dons dos astros, se não com os dons das fadas, o desenho de seu destino; que dão as palavras que o farão fiel ou renegado, a lei dos atos que o seguirão inclusive até onde ele não é ainda e além de sua própria morte; e que, através deles, seu fim encontra seu sentido no juízo final no qual o verbo absolve seu ser ou o condena (LACAN, 1966, p. 279).

3 MODELO ENCODING CLÍNICO

Um *encoding* é uma sequência não ordenada de informações clínicas em referência a sinais e sintomas que podem se evoluir a outros achados clínicos nas estruturas psíquicas do paciente. Os elementos clínicos são os próprios sinais e sintomas em si, que se situam não especificamente em um *locus* em função da alimentação da estrutura topográfica da mente, constituindo em *loci*, no conteúdo manifesto e conteúdo latente, e seu acesso se dá a partir do índice no posicionamento inicial, do elemento clínico, de forma deslocada ou condensada.

Uma relação metafórica de uma onda que é capaz de “puxar” ou “empurrar”, a onda é o índice, o mar é o dado, o conteúdo latente é a imensidão do mar e o conteúdo manifesto, a praia.

Sempre que buscamos uma dinâmica de deslocamento e analisamos elementos de extensão (mensurabilidade), frequência e natureza, bem como incidência e prevalência, pinçamos o índice. Ele faz o *ir-e-vir* dos conteúdos (CL/CM) ter ubiquação referencial de análise.

Encoding

O tipo *encoding* consiste em uma *matrix* ou coleção de sinais e sintomas desordenados ou *matrix* de um mesmo tipo de sinais e sintomas (*locus/loci*). O acesso ao seu conteúdo (CL/CM) é pelo índice. A declaração clínica de um *encoding* é por meio de [], a variável clínica, usamos a inserção IN e excluir OUT, o índice é sempre zero de ordem vetorial.

A sintaxe vetorial da declaração de *encoding* em Clínica:

TIPO [] Denominação do *encoding* = in/out TIPO [dimensão/mensurabilidade do encoding]

ansiedade [] VETORansiedade = IN ansiedade[10]

desatenção [] VETORdesatenção = OUT desatenção[-10]

A sintaxe da declaração do *encoding* clínico de duas ou mais dimensões:

TIPO [,] Denominação do *encoding* = in/out TIPO [mensurabilidade do *encoding*, mensurabilidade do *encoding*];

ansiedade [,] VETOR ansiedade = IN ansiedade [10 , 10];

desatenção [, ,] VETORdesatenção = IN desatenção [10 , 10 , 10];

A sintaxe da declaração de uma *matrix* de encoding:

TIPO [] [] Denominação do *encoding* = in/out TIPO [mensurabilidade do *encoding*] [mensurabilidade do *encoding*];

ansiedade [] [] VETORansiedade = in/out ansiedade [10] [10];

desatenção [] [] [] VETORdesatenção = in/out desatenção [10] [10] [10].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário saber por que avaliar, pois é nessa orientação que se deve estruturar o processo avaliativo. A delimitação dos Fenômenos Psicológicos apresenta o objeto que deverá ser avaliado, sendo que poderão aparecer outras questões, mas o mais importante é se concentrar no foco da demanda e na precisão que deve ter na devolutiva. Verificar o que vai avaliar de forma centrada permite resposta operante e pragmática. Uma forma de não se tornar prolixo no processo de avaliação é proceder a um *check list*.

O manejo das ferramentas e técnicas da avaliação, pesquisa e investigação é condição *sine quae non* para manter a precisão dos resultados da avaliação. Deve-se focar nas considerações operacionais, nos componentes éticos e na forma em que serão armazenados os dados, para que *a posteriori* seja manuseados da forma correta. É na coleta de dados que se manuseia as ferramentas e técnicas planejadas para a avaliação.

A subjetividade é um componente humano importante para a compreensão da demanda e mesmo seu redimensionamento, mas é centrado na análise do material coletado no *modelo encoding* com as ferramentas e técnicas que o avaliador deve se fixar. É uma proposta objetiva de ciência e não hipóteses e senso comum. É nesta operacionalização que se prima pela fundamentação teórica das técnicas, restringindo a interpretação subjetiva dos fatos. As conclusões do processo avaliativo resultam da limitação e restrição ao atendimento específico da demanda da sua observação e dos dados coletados e analisados de forma objetiva e pragmática.

Ao concluir o processo de avaliação no modelo *encoding clinic* as decisões e estratégias são mensuradas e resultam na operacionalização das ações e atitudes, bem como no planejamento de intervenções a ser administrado durante o processo avaliativo. É nessa orientação que se fundamenta a elaboração do informe que será redigido, segundo a especificidade dos itens anteriores: relatório multiprofissional ou psicopedagógico, neuropsicológico, psicológico, declaração, atestado, parecer e laudo, que são tipos de informes decorrentes da avaliação. A devolução e/ou devolutiva é a etapa de entrega e deve se fundamentar em um compromisso ético, amparado pela utilização dos novos códigos e tecnologias, com vistas a contemplar o sujeito demandante e a demanda, dentro da sua forma, extensão e objeto.

5 REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1920). Além do Princípio de Prazer. In: FREUD, S. Escritos sobre a psicologia do inconsciente. v. 2. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p. 123-198. GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. GRAHAM, G.; STEPHENS, G. L. Philosophical psychopathology. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1994.

GREEN, A. O Discurso vivo: a conceituação psicanalítica do afeto. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LACAN, J. (1964). O Seminário – livro 11. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985. LAPLANCHE, J. O Inconsciente e o Id. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Organização Mundial da Saúde – OMS. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. CID-10*. 8. São Paulo: EDUSP, 2000. 119p. American Psychiatry Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5*. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**/Luiz Pasquali. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANEXO I

ENCODING CLINIC

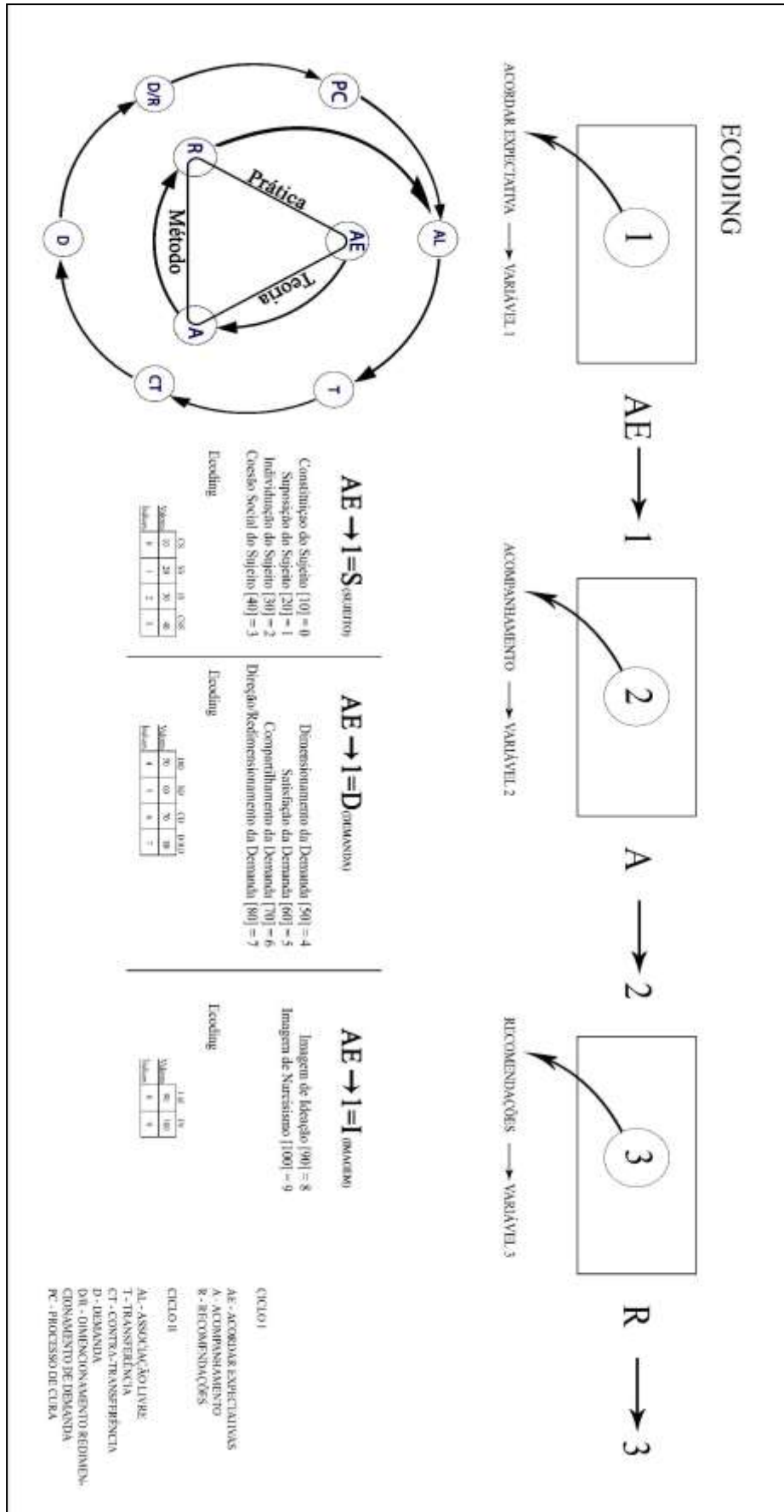


Fig. 1. Modelo *Encoding Clinic* de acompanhamento e avaliação dos riscos de Transtornos de Neurodesenvolvimento.

ANEXO II

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Fig. 2. Registro fotográfico de atividades de aplicação do Modelo de *Encoding Clinic*.